

O Infinito em um Junco Por Inocência

O Infinito em um junco foi uma leitura que obteve quase uma unanimidade em aceitação. Trata da história do livro em toda sua grandeza e extensão abrangendo desde os registros realizados em madeira, couro, no papiro, até à sua impressão no papel e, mais adiante à criação da imprensa. Com características de um trabalho de pesquisa, aborda tudo relacionado com o livro, tal como sua edição, formato, tradução e, “para além disso” (expressão muito usada pela autora), a luta para a preservação dos mesmos. Portanto é um livro denso, com informações em excesso e uma certa mistura de assuntos. Aliás, embora tenha havido rasgados elogios sobre a obra, algumas leitoras registraram queixosas considerações ressaltando que a mistura de assuntos fez com que temas interessantes, tal como a participação chinesa nesse processo teria deixado de ser devidamente explorada pela autora.

Frases interessantes:

1. “Livro são corpos habitados por palavras. São pensamentos tatuados na pele. Porquanto os pergaminhos eram feitos da pele do animal”.
2. “Toda biblioteca é uma viagem, todo livro é um passaporte sem data de caducidade”.
3. O alfabeto é mágico porque decifra o mundo e revela os pensamentos.
4. Borges: “Dos diversos instrumentos do homem, a mais surpreendente é, sem dúvida, o livro. Os restantes são extensões do seu corpo. O microscópio é o telescópio são extensões de sua visão, o telefone é a extensão de sua voz; o arado é a espada extensões de seus braços. Mão o livro é a extensão da memória e da imaginação”.